

IMPOSTOS ■ BASTONÁRIO DA ORDEM DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

Perdão fiscal faz empresas falírem

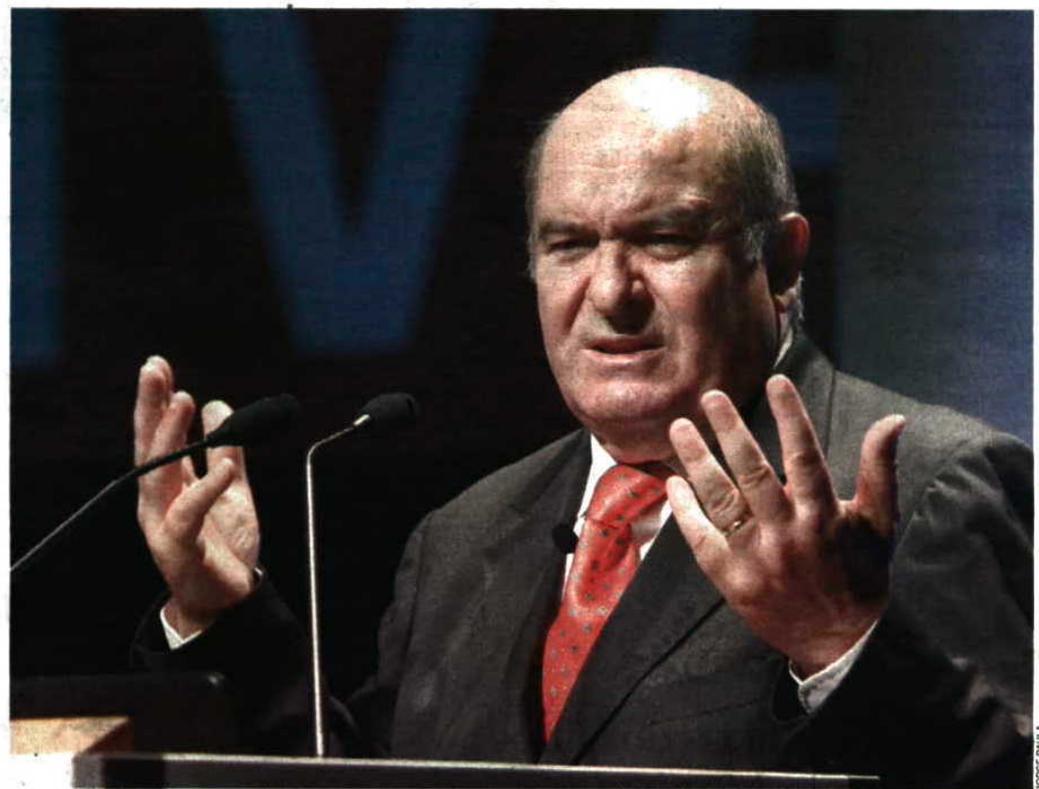
■ Domingues Azevedo defende condições de crédito especiais e prazo alargado para pagamento de dívidas ao Fisco e à Segurança Social

● SANDRA RODRIGUES DOS SANTOS*

O perdão anunciado pelo Governo, que permitirá que os contribuintes com dívidas ao fisco as paguem sem juros e outros custos até 20 de dezembro próximo, vai levar muitas empresas à falência, alertou ontem o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). Domingues Azevedo reconhece a necessidade de se conseguir receitas, mas defende que é preciso ver se as empresas têm condições para pagarem as dívidas.

“Parece que as pessoas não pagam porque não querem, mas as pessoas não pagam porque não têm dinheiro”, sublinhou Domingues Azevedo, adiantando que esta medida é feita “a custo de algumas empresas, depois de alguns meses falírem e não terem condições para continuar”. Para o bastonário, “uma medida destas só faria sentido se fosse acompanhada de um acordo com os bancos na abertura de linhas de crédito específicas” e durante o tempo adequado para que os devedores pudessem efetuar os pagamentos em falta.

Domingues Azevedo também não poupou críticas à reforma do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). “Não estamos perante nenhuma reforma do IRC. Estamos perante a resolução de alguns problemas de alguns grandes grupos em Portugal”, destacou o técnico oficial de contas, adiantando que a proposta da Comissão de Reforma do IRC “vem complicar de uma forma muito substancial



Domingues Azevedo discorda do imposto de 4% para as atividades comerciais

a determinação do imposto a pagar” pelas PME e faz com que “as empresas paguem mais”.

“Só resolve problema de grandes grupos”,

Domingues Azevedo

Um dos aspetos criticados foi a aplicação de um imposto de 4% a atividades comerciais, que passa para 10% no caso de atividades produtivas. Domingues Azevedo afirmou não compreender isto, porque “o setor que mais emprego cria é exatamente o setor da produção e prestação de serviços”. “Mas isto não interessa. Apliquem 4% ao volume geral da Galp ou da EDP e vejam quanto é que eles vão pagar”, frisa. ■ COM LUSA

✚ PORMENORES

● PLANO

O perdão aprovado, no início deste mês, isenta os contribuintes com dívidas ao fisco e à Segurança Social de juros e outros custos associados se as pagarem até 20 de dezembro.

● RECEITAS

O Governo espera arrecadar 600 milhões de euros com este perdão, que servirá para que as sociedades possam ficar sem cadastro e participar em concursos públicos.

Portugueses são “demasiado cordatos”

● O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas diz que “os portugueses têm sido demasiado cordatos” face aos sacrifícios e espera “mais do mesmo” da proposta de Orçamento do Estado para 2014.

“Têm pedido tantos sacrifícios que eu acho que os portugueses são demasiado cordatos no meio de todo este processo”, disse Domingues Azevedo, acrescentando que “ao que tem acontecido na vida pública portuguesa, era para estar a ferro e fogo, com uma guerra civil”. ■